

Cômicos *dell'arte*: profissionais da cena

Frederick Magalhães Hunzicker

Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP.

Professor Assistente, classe V

Mestre em Artes Cênicas – UNICAMP

Ator, diretor e docente.

RESUMO:

O presente artigo visa discutir e elucidar a estrutura da *commedia dell'arte* e suas influências no Teatro Brasileiro. Analisaremos a estrutura matricial na criação dos *comicci dell'arte*, como se processa o espetáculo na pré-expressividade do ator *dell'arte*. Compararemos as primeiras montagens mais significativas desta linguagem em nosso país de como um espetáculo feito por *Ruggero Jaccobi*. E vamos analisar as dramaturgias de Ariano Suassuna e outras manifestações populares que tiveram influência nesta linguagem. E por fim, como a *commedia dell'arte* está presente nas montagens teatrais contemporâneas como no grupo Galpão, grupo Moitará, Antônio Nobrega entre outros. Este artigo fez parte da pesquisa realizada no programa de MESTRADO EM ARTES na UNICAMP, sob a orientação do Prof.Dr. Rubens Brito.

Palavras-chave: Artes Cênicas, *Commedia dell'arte*, Teatro Brasileiro.

Os atores *dell'arte*, atores de ofício, eram profissionais da cena, pois treinavam sua voz, seus gestos, além do estudo diário da música, da dança, do mimo, da esgrima e exercícios de circo e prestidigitação. Segundo Ênio Carvalho (1989,p.41-42) os atores *dell'arte* não usavam um texto literário nem dramático; não tinham casa de espetáculo, mas um palco improvisado montado em qualquer lugar: praça, palácio ou lugarejo, o que não comprometia a qualidade da apresentação, cada vez mais aprimorada. As apresentações eram feitas para uma plateia desordenada e livre para se deslocar e se distrair com outras coisas numa praça ao ar livre; por isso, o estilo de representação dos cômicos italianos era direto, rápido e sensível à menor manifestação dos espectadores, possibilitando um virtuosismo construído com competência. As companhias *dell'arte* se organizavam em torno de oito até doze atores e, principalmente, compunham um estatuto de fundação com direitos e deveres dos cômicos. Os atores *dell'arte* se especializavam em determinados tipos-fixos para representar *all'improvviso*, assim podiam ter mais aptidão e criar um repertório de gestos e textos. Esses textos podiam ser citações de obras literárias como as de

Plauto, Terêncio, entre outros; como alguns pesquisadores afirmam a *Commedia dell'arte* era um teatro de citações.

As personagens-tipo da *Commedia dell'arte* eram divididas em categorias: patrões, empregados, velhos, jovens enamorados e capitães. Os velhos, normalmente patrões, realizam a função de estarem contra a união do casal apaixonado. Um dos representantes é *Pantalone*, o Magnífico, segundo *Nicoll* (1980, p.33) um dos primeiros personagens-tipo criados pelos cômicos dell'arte. *Pantalone* um velho avarento e libidinoso, representante da média burguesia em ascensão de Veneza: os mercadores. A característica zoomórfica é de uma galinha ou ave de rapina, e encontra-se tanto na composição dos traços da máscara como nos gestos e fala da personagem. Outra personagem-tipo é um velho glutão que em discursos prolixos. Suas explicações são desconexas, como se estivesse falando de um determinado assunto, e unisse um verbete a outro e uma enciclopédia. *Dottore Balazone*, *Dottore Graziano* são denominações da mesma personagem-tipo que aparece vestido com roupas pretas, típicas dos intelectuais do Renascimento; e ainda, *Dottore* é de Bolonha (Itália), fala em dialeto da cidade, já que lá foi criada a primeira universidade da história, e, portanto, esta personagem-tipo é uma crítica aos intelectuais. Entre os servos temos um dos representantes mais famosos da *Commedia dell'arte*: *Arlecchino*. Como característica tipológica, um criado faminto e ingênuo. *Arlecchino* é uma personagem-tipo mascarada que nasceu independentemente da *Commedia dell'arte*, pois é oriundo das personagens populares do norte europeu como o *Herlequin* ou *Harlequin*, participante das festas diabólicas de rua. Normalmente, aparece nos roteiros como servo de *Pantalone* e, segundo *Nicoll* (1980, p.33), essas duas máscaras, *Arlecchino* e *Pantalone*, são as primeiras a surgirem nas representações da *Commedia dell'arte*. *Arlecchino* possui o zoomorfismo de gato, do porco ou do macaco. Ele é o segundo zanni, que designa a dupla de criados: *Briguella* e *Arlecchino* que são respectivamente, primeiro e segundo *zanni*. Este nome pode ter sido originado dos *Sanniones* dos mimos romanos. O primeiro zanni, *Briguella*, esperto, que com suas intrigas mobiliza as ações do roteiro; e o segundo zanni, *Arlecchino*, rude e tolo, que com suas confusões provocava equívocos no desenrolar das ações, acarretando vários quiproquós a serem resolvidos no final do espetáculo. *Briguella* tem tradução semelhante a brigador, e sua máscara possui relação com uma raposa ou cão perdigueiro. Ele normalmente arma um plano para resolver o problema dos Enamorados em troca de dinheiro. Entre as servas temos *Ragonda*, *Arlecchina*, Colombina, *Franceschina*, Esmeraldina, entre outras. Todas têm a função de ajudar os enamorados na conclusão de suas paixões: o casamento. Outra personagem-tipo

característica desta linguagem é *Capitano*, que pode ser descendente do *Miles Gloriosus* da comédia romana. Há vários nomes de Capitães como: *Capitano Matamoros*, *Capitano Spaventa*, *Capitano Spezzaferre*, entre outros. Todos são fanfarrões, falsos corajosos, inventam grandes façanhas militares, mas tudo sendo fruto de uma mente quixotesca. Também podemos encontrar esta personagem-tipo em alguns *canovacci* fazendo a parte dos Enamorados. Estes (*Gli Innamoratti*) podem ser denominados como a parte “séria” da *Commedia dell’arte*; é comum nos *canovacci*, trocarem juras de amor e desejarem se casar, porém são impedidos por seus pais ou por já estarem comprometidos com um casamento arranjado, e tudo isso motivado por ciúme, por dinheiro, por briga entre famílias, etc. Alguns exemplos de nomes de Enamorados: Flávio, Flamínia, Hortência, Horácio, Isabella. Com Isabella, pela primeira vez a figura da atriz não se confunde com a da meretriz (BARNI, 2003, p.36 e 37). O conflito dos Enamorados normalmente aparece como a linha central dos roteiros, e é ao redor deste que aparecem outros conflitos. E, desta forma, os quiproquós são armados e desencadeados pelos servos para que, no fim do espetáculo, aconteça a união dos Enamorados em um final feliz.

Influências da *Commedia dell’arte* no Teatro Brasileiro

Martins Pena:

A estrutura da *Commedia dell’arte* surge no teatro brasileiro pelas mãos de Martins Pena, quando este cria personagens com caracteres tipológicos e com um olhar mais atento à realidade brasileira. Assim, podemos observar em sua obra tipos brasileiros com afinidades nas personagens-tipo da *Commedia dell’arte*. Se verificarmos em O JUIZ DE PAZ DA ROÇA, há uma referência nominal da *Commedia dell’arte* quando o juiz de paz cita o nome do compadre Pantaleão. E em várias peças do mesmo autor de O NOVIÇO percebemos uma intriga social girando em torno de casos de família, casamentos, heranças, dotes, dívidas, festas da roça e das cidades. Também, as peças deste autor apresentam diversos tipos inspirados no cotidiano brasileiro do período histórico do séc. XIX.

A Revista Brasileira e a *Commedia dell’arte*:

Em O MAMBEMBE de Arthur Azevedo verifica-se a influência da *Commedia dell’arte*, cujo homônimo da personagem-tipo Pantaleão aparece nesta peça. Assim, a

Revista brasileira também usa personagens tipificados como o português, o malandro, o caipira, entre outros tipos inspirados em classes sociais, personagens políticos, fatos históricos e alegorias de doenças. A Revista apresenta um fio condutor e vários quadros, do mesmo modo que na *Commedia dell'arte*, a história do amor impossível dos Enamorados segue a linha principal do enredo.

Ruggero Jacobbi:

As primeiras montagens mais significativas em nosso país de um espetáculo de *Commedia dell'arte* foram feitas por *Ruggero Jacobbi* no período em que permaneceu no Brasil. Segundo Berenice Raulino (2002, p.91), *Jacobbi* montou vários textos inspirados na *Commedia dell'arte* com diferentes grupos e companhias teatrais brasileiras. De Carlo Goldoni monta: ARLEQUIM, SERVIDOR DE DOIS AMOS, com o Teatro dos Doze (RJ), O MENTIROSO, com o TBC, e MIRANDOLINA, com o Teatro Popular de Arte, ambos em São Paulo.

Ariano Suassuna, o Mamulengo e a *Commedia dell'arte*:

Na obra teatral de Ariano Suassuna notamos uma similaridade do universo popular do nordeste brasileiro com o universo da *Commedia dell'arte* italiana: o militar, o amoroso, o patrão, a moça casadoira, os empregados espertos, entre outros. No enredo de O SANTO E A PORCA temos uma semelhança com o casal de Enamorados da *commedia dell'arte*, os jovens são impedidos de se unirem e só realizam com a ajuda dos servos. Também, no Teatro de Mamulengo que é um tipo de teatro de bonecos de mão com a mesma estrutura da *Commedia dell'arte*: um roteiro, como o *canovaccio*, em que o mestre mamulengueiro improvisa as falas de acordo com sua habilidade e experiência, sempre diretamente para a platéia com seus tipos fixos: o capitão valente, os criados negros espertos, o coronel autoritário e temido, o estrangeiro, a mocinha, etc.

Os Contemporâneos e a *Commedia dell'arte*:

Mais recentemente, a influência, mesmo que não consciente da improvisação dos cômicos *dell'arte*, se faz presente nos espetáculos de alguns grupos e atores populares em nosso país. Alguns exemplos como: Grupo Galpão, Moitará, Antônio

Nóbrega, entre outros. Já em nossa dramaturgia contemporânea temos uma série de comédias de Luís Alberto de Abreu denominada Comédia Popular Brasileira: O Burundanga, Ou A Revolução Do Baixo Ventre, O Parturião, O Anel De Magalão e A Sacra Folia. Quatro comédias que possuem tipos fixos: João Teité, Mathias Cão, Marruá, Boracéia, Benedita, entre outras personagens com inspiração clara nas personagens-tipo da *Commedia dell'arte*.

Referências Bibliográficas:

ABREU, Luis A. Burundanga, ou A Revolução do Baixo Ventre. São Paulo: Siemens. 1996.25-26p.

BARNI,Roberta (Org). A Loucura de Isabella e outras comédias da Commedia dell'arte. São Paulo:Iluminuras. 2003.411p.

CARVALHO, Enio. História e Formação do Ator. São Paulo: Ática.1989. 231p.

NICOLL, Allardyce. IL Mondo di Arlecchino:Guida alla Commedia dell'arte. Edição sob a direção de Guido Davico Bonino. Tascabilbi Bompiani. Milão, 1980. Título original: The World of Harlequin:a critical study of the Commedia dell'arte.216p.

RAULINO, Berenice. Ruggero Jacobbi: A presença italiana no teatro brasileiro. São Paulo: Perspectiva. 2002. 305p.

ROUBINE, J. Jacques. A linguagem da encenação Teatral.Tradução Yan Michalski. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1998. 237p.Título original: Théâtre et mise en scène.

_____. A Arte do Ator. Tradução Yan Michalski e Rosyane Trotta. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985. Título original: L'Art du comédien.